

Assignaturas
Seis meses 5\$000
Pagamento adiantado
—) («—
REDACÇÃO E OFFICINAS
PRAÇA BOA-VISTA
—) («—
NUMERO AVULSO 200 RS.

O REBATE

Director e Proprietario—V. LOYOLA

E' o jornal de maior circulação do interior do Estado.

Assignaturas
Anno 10\$000
Pagamento adiantado
—) («—
REDACÇÃO E OFFICINAS
PRAÇA BOA-VISTA
—) («—
PUBLICAÇÕES, A PREVIO AJUSTE.

ANNO I

JORNAL INDEPENDENTE

CEARA—Sobral—Sabbado, 8 de Fevereiro de 1908

NUM. 42

TRAGEDIA DE SANGUE EM PORTUGAL

Assassinatos do Rei D. Carlos e do príncipe herdeiro D. Luiz Felipe—Ferimento na pessoa do príncipe D. Manoel—Aclamado Rei D. Manoel II.

Dormia o sono tranquilo de quasi mil annos e nunca ensanguentado roino de Portugal, quando agora o telegrapho silenciosamente, e aterradoramente, tem levado a todas as nações a noticia profundamente contrastadora da horrivel tragedia de sangue de que foi theatro a rua do Arsenal, em Lisboa, quando nella penetrava o carro que conduzia de Villa-Viçosa a Familia Real.

Sem os dados precisos para darmos aos nossos leitores uma noticia completa do tragico acontecimento, apenas o commentamos perfunctoriamente, de baixo do ponto de vista politico-social.

Não permittiram os arcanos insondaveis da Natureza que brevemente fosse recebido no nosso Brazil, com sumptuosas e custosas festas, D. Carlos, rei de vossa antiga metropole, quando, ainda ha pouco tempo, foi prohibido, como banido para sempre de sua terra natal, o desembarque do príncipe D. Luiz de Orleans, neto de D. Pedro I, o proclamador de nossa independencia. Deixando de parte o que nos aponta a historia em relação ás passadas discordias entre as duas nações que, apesar d'isto, sempre se conservaram amigas, passemos ao que de momento mais nos importa.

Sempre houve em todas as epochas tempos de vertigem e de fascinação, mas nem sempre podemos saber si os auctores dos mais graves attentados, dos mais nefandos crimes foram á elles impellidos pelo desejo de uma nova vida social que busca expandir-se, passando por transformações que agitam todos os espiritos; si por um ideal que julgam só poder desenvolver-se, fecundado pelo sangue; ou si o egoismo, inveja, despeito, ambição e a sede de uma liberdade mal comprehendida foram unica e exclusivamente a força occulta, a má estrella que os tem levado de encontro ás leis geraes, contra as quaes, como contra a caudal dos rios, se luta em vão, porque só ellas determinam a curva que a humanidade tem forçosamente de percorrer através dos tempos. Poder-se-á dizer que o rei D. Carlos e o indito príncipe D. Luiz foram victimas da dura contingencia que cegamente os arrebato para uma curva mortifera, traçada por essas leis geraes, mas, para isto admittir-se, preciso seria aceitar-se o punhal anarchista como o meio natural e eficaz de regenerar as sociedades, mudar as formas de governo e obrigar os governos a bem governarem.

O amor da patria não explica, não justifica certos actos em tempo de paz, quando sabemos que elles não foram praticados para a salvação d'ella, nem para a prosperidade commum dos cidadãos, muito embora os q' os praticam julguem-se uns heróes. Nas epochas mais ou menos tranquillias, como a que atravessava presentemente Portugal, os attentados devem ser sempre condemnaveis e jamais encarados como actos de heroismo, custando embora a vida dos seus auctores. Dizemos mais ou menos tranquillia, porque, alli, até ha bem pouco

tempo, em consequencia de luctas politicas de partidos, tem sido suspensa a publicação de alguns jornaes, presos e processados alguns jornalistas—entre estes Guerra Junqueiro e João Chagas; têm havido grandes crises ministeriaes que deram logar á dissolução das Camaras, e o actual chefe do Ministerio, Conselheiro João Franco, tem governado até sem orçamento, com o apoio de alguns e o desaccordo de muitos, conformes se deprehende do que a imprensa tem noticiado. . .

Não estivesse o throno de Portugal firmado na unica base que offerece a maior segurança—a religião e a justiça, ainda assim D. Carlos e D. Luiz não seriam merecedores do fim tragico que tiveram!

Comunica-nos o sensacional e conternador telegramma que o barbaro attentado fôra perpetrado por anarchistas estrangeiros e que todo Portugal lameta a sanguinolenta tragedia.

Sabemos, pois, que não havia perturbação da ordem social em consequencia de luctas politicas; não podemos admittir que os propagandistas republicanos fossem conniventes no attentado, porquanto três dos assassinos foram em continente lynchados, três prêzos, tendo um se suicidado, e immediatamente aclamado Rei D. Manoel II, que apenas fôra ferido na mão, parecendo até que assim mais profundas vão se tornar as raizes da Monarchia portugueza, regadas pelo sangue regio; accrescendo que o Brazil *republicano-oligarchico*, com os seus inqualificaveis desmandos, deve servir de exemplo ás outras nações monarchistas que estão sendo mais ou menos bem governadas.

Vamos comprehendendo que o principio de todo govêrno é a unidade, que consiste na combinação e na harmonia de todas as forças; portanto, abominavel devemos considerar tudo o que impede a consecução d'essa harmonia; abominavel, portanto, é a anarchia que é a desordem e consiste em não aceitar que alguém possa ter auctoridade para governar e que, por consequente, o povo deve se conduzir como entende, sem subordinação e sem policia.

Somos partidarios da liberdade, mas não da que estabelece a confusão de attribuições e de principios que dá logar á rivalidades, perturbações e desordens, e sin da liberdade de acclamar, de escolher e de eleger, que fugio de nossa patria que geme sob o peso de nefastas oligarchias, ha longos annos.

Não pretendemos dar uma noticia historica sobre Portugal e seus Reis, pois para isto precisariamos nos remontar pelos menos á epocha de 1090, em que Affonso, filho de Henrique de Borgonha, se coroou e uma assembléa geral de diversas ordens sancionou o seu acto e estabeleceu a successão ao throno, pelo que, segundo nos compre, tornemos aos nossos leitores apenas alguns dados sobre a familia real reinante actualmente em Portugal, agora cruel e barbaramente ferida e victimada em parte pelas carabinas anarchistas.

D. Carlos nasceu em 28 de Setembro de 1863 e em 19 de Outubro de 1839, por morte do seu angusto pae D. Luiz I, subiu ao throno, tendo sido aclamado Rei em 23 de Dezembro do mesmo anno. Sobre a vida intima d'esse infeliz monarcha pouco sabemos, não tendo permittido a sorte que viesse conviver connosco durante alguns dias, dentro em breve, por occasião da Exposição que vai

fazer o nosso Paiz. O seu assassinato, em vez do tom alegre que vinha dar a sua presença á nossa festa, tem estendido sobre o nosso paiz uma espessa e luctuosa nuvem de tristeza, arretecendo a grande festa de que ia ser theatro a capital brasileira.

Amante da caça, conhecemos uma photographia em que vemos D. Carlos caçando em Rambouillet, na França.

Era filho da Rainha D. Maria Pia de Saboya, filha de Victor Manoel, rei da Sardenha e primeiro rei da Italia, e casado em 22 de Maio de 1886 com sua Magestade a Rainha D. Maria Amelia Luiza Helena de Bourbon-Orleans, prinzeza da Casa Real de França, filha de Luiz Felipe Alberto, Conde de Paris.

Tiveram apenas tres filhos—dous príncipes e uma prinzeza que falleceu em creança. Dos príncipes, o mais velho, victima do barbaro attentado, tinha apenas 21 annos incompletos de idade, pois era nascido a 21 de Março de 1887: chamava-se Luiz Felipe, príncipe real e herdeiro prumptivo da corôa.

D. Manoel II, o actual Rei de Portugal, aclamado logo após o horroroso attentado, tem 18 annos de idade, pois nasceu a 15 de Novembro de 1889, data esta que coincide com a proclamação da republica brasileira. A acclamação immediata do Rei D. Manoel indica que em Portugal ainda não está exgottado o principio de vida monarchica, apesar das tentativas que têm feito os republicanos para derribarem o throno, agora fecundado pelo sangue real.

Apezar das boas condições de ordem em que se acham as couzas em Portugal, não cremos que esse Paiz, em consequencia do actual attentado, deixe de sofrer ainda graves agitações, de que, segundo algumas predições, serão tambem victimas outras nações, em que a acção dos governos é puramente negativa. Lamentamos o luctuoso acontecimento occorrido em Portugal, desejando que melhor sorte tenham a Rainha e seu angusto filho D. Manoel.

Que nós brasileiros estejamos livres do punhal anarchista, tornando-se no Paiz, em vez de um sonho, uma realidade—a *liberdade, equaldade e fraternidade*, unicas bases seguras em que devem assentar as democracias que querem ter vida!

J. B. P. PESSOA.

Sobral, 5 de Fevereiro de 1908.

Seguiu hoje para a capital o joven estudante de preparatorios Murillo d'Andrade, por cujas despedidas somos agradecidos.

O joven amigo José Ananias Cysne, guarda-livros dos Senrs. Viuva Modesto Mendes & Filhos, nos communicou haver contractado casamento com a gentil senhorita Lily Frota, filha do Sr. Miguel da Frota Vasconcellos.

Agradecemos desejamos mil felicidades aos jovens noivos.

Em transitio para Camocim, onde vai tomar o paquete para a capital, passou no horario de quinta-feira o Padre João Alfredo Furtado, vigario da Sé em Fortaleza.

Regressou á Itapipoca o Padre Manoel da Silva Porto, vigario da freguezia, que aqui esteve a passeio.

Quinta-feira cahiu nesta cidade uma boa chuva, a maior que já tive nos este anno.

Como andam as coisas!...

Em portaria de 3 do corrente, só a 5 entregue ao destinatario, o sr. 1.º suppleto do substituto do juiz seccional desta circunscripção *dimitiu* (felizmente com um *t* só, o que dá a entender que não foi a *bem do serviço publico*...) do cargo de «Escrivão deste juizo o Cidadão Vicente Loyola», que, diga-se a verdade, nunca exerceu tal cargo, graças a Deus e ao velho patriarcha Noé.

Em Fevereiro de 1906, se não nos fallia a memória, o Sr. Coronel José Candido Gomes Parente, então 1.º suppleto do substituto do juiz federal, nomeou *escrivão interino* o referido cidadão Vicente Loyola, mas o nomeado não prestou o respectivo compromisso e nem entrou no exercicio do cargo; tanto que o *rendoso cartorio* não está em seu poder e nem sabe em que desvão elle pára.

Seja dito de passagem que o cidadão Vicente Loyola não procedeu desta forma por desconsideração ao seu distincto amigo Coronel José Candido, mas porque sempre teve a precisa coragem para lutar pela vida e uma certa ogriosa a *senecuras*, especialmente do *cartorios*, onde os ratos costumam fazer *niños e buracos*, quando não são *espanados* todos os dias, mais de uma vez...

Assim, pois, o cidadão Vicente Loyola não se considera demittido, nem com um nem com dous *tt*, do cargo de *escrivão* do juizo federal, porque tambem nunca se considerou nomeado, nem nunca entrou na posse dessa inexgottavel *mamadeira* sem *leite*, que, aqui pelo matto, é nada mais nada menos que uma *raspaderra* de fraudar eleições—*destas feitas pelo catholicismo* do velho Accioly, de que o Sr. Coronel Mont'Alverne é, entre nós, o *vigario* officiante, servindo simultaneamente de *acolyto*, numa *duplicidade* de efeitos admiraveis...

Como andam as coisas!...

IPU

Domingo, 9 do corrente, terá lugar na vizinha cidade do Ipu, um sarão offerecido pela sociedade ipuense ao Sr. Dr. João Thomé de Saboya e Silva—Director-Gerente da Estrada de Ferro de Sobral—para o qual recebemos dedicado convite, firmado pela Commissão, que se compõe dos distinctos cavalheiros cujos nomes damos a seguir:

João Bessa de Guimarães.

José de Farias.

Odolpho Alves de Carvalho.

Osorio Martins.

Ao que nos dizem vai ser uma festa brilhante essa, com que a familia ipuense quer significar a sena gratidão ao illustre engenheiro, pelo muito que tem feito em prol desta zona.

A *Euterpe Sobralense* já foi contractada para o sarão.

Um jornal de Londres, fallando a respeito do grande brasileiro Ruy Barbosa, assim se exprime:

«Na America, só um paiz se levanta no meio de muitos, é o Brazil, que possui uma capacidade juridica na altura de supplantar to los os diplomatas do mundo.»

CORREÇÃO DO FOTOGRAMA ANTERIOR

TELEGRAMMAS

Serviço especial d' O REBATE
RIO, 8.

Foi organizado novo ministerio portuguez sem o elemento do conselheiro João Franco. O Rei D. Manoel II decretou liberdade aos deputados presos e declarou peremptoriamente que a Corte mantinha fidelidade á Constituição, não accetando — nunca — a ditadura. Entre outras medidas de grande alcance, que poudo tomar no momento, suspendeu a censura telegraphica e pediu ao commercio que reancessasse suas operações, — constando tambem que será restituída a liberdade de imprensa, cujas garantias estavam ha muito suspensas.

Os chefes republicanos declararam-se irresponsaveis pelos assassinatos do Rei D. Carlos e do Principe Herdeiro D. Luiz Felipe, acrescentando que jamais aconselhariam violencias.

A rainha D. Amelia, vendo o conselheiro João Franco juncto aos cadaveres do Rei D. Carlos e do Principe D. Luiz, exclamou: — complete sua obra, — nada respondendo o conselheiro Franco, apenas baixando a cabeça.

O Infante D. Afonso, irmão do Rei D. Carlos, em discussão com o conselheiro João Franco, attribuiu a este a responsabilidade dos lutosos successos. Repellido pelo conselheiro Franco, quasi houve um pugilato.

FORTALEZA, 8.

A questão de aposentadoria do Coronel Agapito Jorge dos Santos teve sentença favoravel no juizo da 1.ª vara. A Republica, intrigada pela sentença, atacou fortemente ao juiz.

FORTALEZA, 8.

O Jornal do Ceará occupa-se largamente do arrendamento da Estrada de Ferro de Baturité, pela Great Western of Brasil Railway, julgando perigosa a transferencia, embora reconhecendo que o arrendatario desta via-ferrea, engenheiro Alfredo Novis, haja explorado deshumanamente a miseria publica.

Hontem circulou boletim a respeito do caso.

FORTALEZA, 8.

Manifestou-se hontem um incendio em um armazem de deposito da firma Marques Dias, situado á praia, sendo, felizmente, pequenos os prejuizos, devido o auxilio immediato do povo, que apagou o fogo mal havia começado.

FORTALEZA, 8.

Deixou de seguir para Camocim, conforme lhe telegraphiei, o engenheiro Carlos Perdigão Monte, fiscal da Estrada de Ferro de Sobral, por se achar doente.

ACTOS RELIGIOSOS

Matriz.—missa conventual ás 8 1/2 pelo vigario da freguesia, Monsenhor Diogo José de Souza Lima.

—missa ás 6 horas pelo padre João Alves.

Menino Deus.—missa ás 4 1/2 horas pelo padre França Mello.

—missa ás 6 1/2 horas pelo padre José Silvino.

Patrocínio.—missa ás 7 horas pelo padre José Raymundo Baptista.

Rosario.—missa ás 7 horas pelo padre Dr. José Tupynambá da Frota.

S. Francisco.—missa ás 6 horas pelo padre Candido de Vasconcellos.

Visitaram-nos hoje os Srs. João Ramos e Francisco Dias da Cruz, residentes em Granja, que entre nós se acham a passeio.

MASSA DE MILHO

Um sacco com 45 kilos—
12\$000—vende

João Adeodato Filho.

TRAGEDIA DE SANGUE EM PORTUGAL

Assassinato do Rei D. CARLOS e do Principe
Herdeiro D. LUIZ FELIPPE

Ferimento na pessoa do principe D. MANOEL

A RAINHA D. AMELIA ILLESA

ACCLAMADO REI D. MANOEL II

TELEGRAMMA

Rio, 3.—Foram assassinados hontem ás cinco horas da tarde D. Carlos, Rei de Portugal e o Principe Herdeiro D. Luiz Felipe.

Vinha toda a Familia Real de Villa Viçosa, em carro aberto, quando ao entrar na rua do Arsenal um grupo de presumidos anarchistas, armados de carabinas, alvejaram o Rei e os Principes D. Luiz Felipe e D. Manoel, cahindo mortos aquelles e sendo este apenas ferido na mão.

A Rainha D. Amelia ficou illesa.

O facto sensacional e consternador causou grande indignação.

Foi acclamado Rei D. Manoel II.

Presumem que o barbaro attentado fora perpetrado por anarchistas estrangeiros.

Dos assassinos três foram lynchados, um suicidou-se e três estão presos.

Ordem publica sem perturbação.

Todo Portugal lamenta a sanguinolenta tragedia.

«Rebate»

SONETO

Ao Felinto de Moraes.

Seb o estrelado manto azul immenso
Largamente banhado por luars
Na solidéz da terra, quer nos mares
Palpita o amor por toda parte intenso!

Por este Deus, a quem queimais incenso,
Quantos caprichos, gosos e pesares
Padeceis! E que couzas singulares
Noto, quando no amaras vezes penso.

Fugistes d'ella, de olhos deslumbrantes,
Pelo gosto de soffrer, de sentir dores...
Outros que vivem mortos e distantes

Dasenhm sua amada em seus scismares
E esmolam á visáo de seus amôres
Uma restea de luz de seus olhares.

F. Peixoto 13 de Dezembro 1907.

Barbosa Morin.

O QUE LEVA O SIRIO

O que leva o Gironde—foi o titulo celebre do artigo que o sr. Quintino Bocayva escreveu em 1887, quando, alquebrado e enfermo, embarcou para a Europa o velho imperador O que o paquete francez ia transportar, dizia o chefe da propaganda republicana, era o cadaver da monarchia brasileira.

O que leva o Sirio—escrevemos nós hoje, e a parodia ser nos á desculpavel, em uma phaze de parodias como esta em que vivemos e que já tão longa se vae fazendo para quem timbra em levar as coisas a sério.

O Sirio, navio de desprezenciosa tonelagem, que modestamente se limita á navegação da nossa costa do sul, não conduz em seu bojo um imperante. Louge disso: transporta á terra heroica dos gaúchos uma personagem que não tem conseguido imperar, por mais que se haja esforçado para isso. Não leva o Sirio um ancião,—que a personagem conserva

nos cabellos profundamente pretos a prova da resistencia que sabe oppor ás avançadas da velhice. Não leva um enfermo, que o passageiro apresenta na arrogancia do porte a affirmação da robustez de sua saude. Não leva o cadaver da Republica—que esta, apesar de todos os golpes que em dezoito annos lhe têm sido vibrados, continúa perfeitamente viva. Que leva então o Sirio? Leva o cadaver de um partido.

No embarque do sr. Pinheiro Machado, que hoje está mar em fóra, rumo do sul, não houve nem a concorrência de partidarios, nem as expansões quasi ruidosas que de outras vezes têm servido para lhe pôr maiores brilhos nas dragomas de general da politica com que tão garboso se costuma apresentar aos olhos dos seus conterraneos.

Entre as pessoas agrupadas em torno de sua figura mavortica, no cãos ou a bordo, houve largos silencias significativos e preoccupados olhos que se demoravam na contemplação do mar.

O intenso calor destes dias, capaz de fazer suar as estatuas de marmore que o dr. Passos mandou collocar na praça Quinze de Novembro, não conseguiu chegar até ás almas dos correligionarios do botafóra.

Esteve funebre, aquillo. E nada mais explicavel: ao lado do sr. Pinheiro Machado viam todos o caixão mortuario do Blóco, o grande defunto que vae fingir de vivo no Rio Grande, em basofias de interviews e em arregonhos de conversas intimas como certos defuntos em velhos casos têm fingido de doentes, para tabelliães simplórios.

A monarchia—cadaver que o chefe do partido republicano via a bordo do Gironde, ao lado do imperador, appareceu pouco tempo depois lepida e repleta de energias, a pregar não pequenos sustos aos seus adversarios. O cadaver que vae a bordo do Sirio, ao lado do chefe riograndense, voltará, daqui a mezes—mas só fará sorrir os adversarios nos rapapés

que continuará a fazer em publico, ao dr. Afonso Penna, ao dr. Carlos Peixoto e a todo o ministerio—com exclusão, bem se vê, do dr. Miguel Calmon.

(Do Correio da Manhã)

A'...

I

Bella noite de verão aclarada de estrellas e mais ainda estrellejada de esperanças, pertuimos d'alma que fallam docemente ao coração n'uma terna canção sonora de amor, em que o teu nome brilha, ó doce morena formosa, de grandes olhos negros, mais brilhantes que a claridade radiosa d'essa bella noite de verão, cheia de estrellas e de sons, cheia de aromas e de luz!

II

Teu nome!—immenso thesouro da poesia e amor, n'elle se encontra a synthese da belleza triumphante, divinissima belleza, que induz aos sonhos e enlouquece os corações!

Não te poderias chamar senão assim, ó celestissima creança immaculada que atravessas este mundo de impurezas e de crimes, sem queimar as tuas azas de anjo nas suas labaredas traiçoerias e cruéis e sem macular teus castos pensamentos, perfumes que se entornam nos corações aquecidos pelo mais puro amor e abraçados pela mais terna paixão!

6-2-08.

VAGALUME.

Firmadas pelo Sr. João Damasceno Fontelle, vêm no «Tempo» de Granja, de 30 de Janeiro p. passado, umas invectivas contra o integro e criterioso correspondente telegraphico desta folha, em Fortaleza, invectivas motivadas por um telegramma que delli nos fóra transmittido e que publicámos em nossa edição de 11 do mez acima citado, referindo um incidente havido entre o Sr. Coronel Francisco Philomeno Ferreira Gomes, seus filhos e empregados e o Sr. Antonio Barbosa Cordeiro, todos daquela praça.

O facto, que o Sr. Damasceno attribue á uma «phantasia» do nosso zeloso correspondente—nascida de um supposto odio ou má vontade—já foi minuciosamente relatado pela imprensa de Fortaleza—tal como nollo transmittiu o nosso bom amigo, que, ali, muito dignamente, nos presta os seus bons serviços, como nenhum outro seria capaz de fazel-o melhor, nem com mais competencia.

E o proprio Sr. Coronel F. Philomeno, em artigo pela «Republica», já a elle se referiu, modificando-o nalguns pontos, o que não é para extranhar, nem tão pouco será o bastante para diminuir-o de proporções aos olhos do publico, em geral e em particular, dos que o testemunharam e conhecem-no em todos os seus detalhes.

Conhecemos muito de perto o Sr. Coronel Philomeno e, acredite o Sr. Damasceno, nem «O Rebate», nem seu correspondente telegraphico em Fortaleza, alimentam odio ou má vontade a este laborioso commerciante.

Ao contrario, quem escreve estas linhas tem por elle uma certa sympathia, nascida de antiga convivencia, quando o Sr. Philomeno negociava nesta praça, sympathia que se estende a seus filhos, muito especialmente ao Pedro, meço estimavel, que, a negocios commerciaes, mais de uma vez tem vindo a Sobral.

O Sr. Damasceno quiz aproveitar o ensejo de fazer uma barretada ao Sr. Coronel Francisco Philomeno, mas entendeu que para esta ser completa e merecer os agradecimentos daquillo, dezia atacar, gratuitamente, o correspondente d'«O Rebate», que talvez nem o conheça e nem para isto faça grande empenho.

Mas a opinião e os conceitos de S. S não o deprimirão por certo; e só isto já é uma grande compensação, sinão uma victoria... Estamos pagos.

Machinas de costura de superior qualidade, em lindas caixas envernizadas, vende-se em caza de

M. Arthur.

E. DE F. DE SOBRAL

O *Jornal do Commercio*, do Rio, de 27 do mez passado, publica a seguinte noticia, que, com a devida venia passamos para nossas columnas:

«Por decreto do Poder Executivo, de 14 do corrente, foi autorizada a construcção do prolongamento da Estrada de Ferro de Sobral. Essa construcção será contratada com os Srs. Saboya Albuquerque & C., arrendatarios da mesma estrada.

Trata-se de um trecho de 110 kilometros de linha, entre a cidade de Ipu e a villa de Cratheus, notavel por ser o ponto em que deverá emtroncar o ramal de ligação com a Estrada de Ferro de Baturité, e igualmente o inicio da linha de penetração no Estado de Piahy em demanda de sua capital.

A Estrada de Ferro de Sobral é presentemente uma das estradas de ferro de bilota de um metro, no Brasil, de condições technicas mais favoraveis, pois não tem rampa de mais 1^m,8 por cento, e o seu menor raio de curva é 180 metros.

No prolongamento de que é objecto o contrato prestes a ser lavrado, o Governo mantém as mesmas condições technicas da linha já construida, estabelece que o peso do trilho de aço a empregar será de 225 kilos por metro corrente, exige, nas curvas, o emprego do «tirofond» e chapa de apoio, além da fiscalização completa sobre resistencia dos trilhos, especificações do material rodante e mais accessorios.

Nesses 110 kilometros de linha ha um movimento de terra de cinco metros cubicos por metro corrente. Entre as obras de arte a construir, notam-se, como de maior importancia, uma ponte de 80 metros, duas de 10 metros e cinco de cinco metros. Existem cinco estações, e deve igualmente ser construida e montada uma officina para reparação de carros e locomotivas. Parte dos estudos desse trecho já foram feitos, devendo, porém, os contratantes, não só completal-os como tambem fazer a revisião dos primeiros.

A linha deverá ser provida de material rodante, fixado no contrato, pelo Governo, em trez locomotivas, typo «de rodas», da fabrica Baldwin, tres carros de primeira classe, tres de segunda, dous carros para serviço do correio, dez de carga abertos, dez fechados e dez para transporte de animaes.

A construcção deverá ser concluida no prazo de trinta mezes, e o preço será de 36 contos, em apolices do juro de 5 por cento, papel, ou em dinheiro, a juizo do Governo, por kilometro de linha completa, inclusive material rodante.

Pelo Trem

Em transito para o Ipu passaram no horario de quarta-feira os membros componentes da Comissão de construcção da E. de Ferro de Sobral, Srs. dr. Mauricio Gaget, George Cheretis, Oswaldo Kneese, Luiz Cavalcante e Felix Furtado.

O Srs. Drs. João Thomé de Soboya e Silva e Carlos Perdigão Monte, ao que nos dizem, devem seguir para aquella cidade, ponto inicial dos trabalhos de construcção, amanhã.

Externato d' Assumpção

Confôrme noticiámos em uma de nossas edições passadas, já está funcionando o «EXTERNATO D'ASSUMPÇÃO» sob a competentissima direcção das gentis senhoritas Maria Jesuina Rodrigues, Regina Rodrigues e Irene Rodrigues.

A matricula está aberta todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

O «EXTERNATO» já tem uma regular frequencia de alumnas para todas as disciplinas,

Avante!

A MOCIDADE

Dizem que, a mocidade é forte e alegre, sempre tem um sorriso jovial, um atractivo.

E' verdade, a mocidade é só phantazia e flôres, flôres n'alma e desejos no coração.

Ella não pensa, diverte-se..., não tem horas de melancholia que são proprias da velhice, não; tem horas de expansão e de arroubos amorosos.

Gosta de ouvir o som da musica no salão da dança.

Admira a bella arte de Niepce, quando desenhá já se sabe...

E creio nisso tudo, creio porque já tenho apreciado; creio porque todos me dizem e todos querem que ella assim seja; todos sabem que o tempo da mocidade é o tempo da alegria e o Templo do Amor...

Sobral, —1—08.

Mirabeau d'Arc

Estevo nesta cidade o Sr. Coronel Aristides Barretto, promotor de S. Benedicto.

De Massapê estiveram entre nós os Srs. Major Raymundo Aguiar, Capitão Joaquim Aguiar, F. Alvaro d'Andrade e Francisco Mozart d'Andrade.

Lêr em todo caso as publicações da 4^a. pagina.

Regressou da Meruoca, com sua exma. familia, o Sr. Coronel Manoel Felisardo, Pereira Mendes, que alli esteve passando o rigor do verão.

Cumprimentamol-os.

A' Exma. Sra. D. Olindina de Xerez, que com a sua exma. familia acaba de chegar da Meruoca, onde passara a estação canicular, enviamos os nossos cumprimentos de boas-vindas.

Vapores em Camocim

«JABOATÃO».—deve seguir amanhã para o sul.

«RIO».—sahirá do Pará no dia 9, devendo chegar em Camocim a 12 e partirá a 13 para o Maranhão.

«CONSTANTINO NERY».—é esperado de Pernambuco a 14 ou 15 e receberá carga viva e morta para o Pará e Manaus, para onde seguirá depois da demora do costume.

«IPU».—de 15 a 20 deste mez para Manaus e Pará, recebendo para esses portos carga viva e morta e passageiros.

FALLECIMENTOS

MAJOR T. POMPEU DE S. MAGALHÃES

Victima de antigos padecimentos, que zombando da sciencia e dos cuidados da familia tiveram marcha progressiva até o dia fatal, succumbiu nesta cidade, no dia 1^o. do corrente, o respeitavel cidadão major Thomaz Pompeu de Sousa Magalhães.

Homem honrado, sem pretensões nem vaidade, o major Thomaz Pompeu era modesto e sem arrogancia, evitando sempre em torno do seu nome respeitado e querido de todos o rumor espalhafatoso, que só produz falsa repercussão, pouco recommendavel e nada edificante. Votado á familia, para esta viveu a vida honesta do homem trabalhador, do pae exemplar, que faz do lar um santuario e da esposa o objecto de seu culto.

O major Thomaz Pompeu de Sousa Magalhães nasceu em Santa Quitéria a 14 de julho de 1840. Era filho do coronel João Antonio de Mesquita Magalhães e de sua mulher, D. Maria Joaquina de Sousa Magalhães. Casou se a 15 de Julho de 1862 com a Exma Sra. D. Maria Cesarina de Souza Magalhães de cujo consorcio teve dez filhos, cito dos quaes lhe sobrevivem. São elles: Dr.

João Pompeu de Sousa Magalhães, Capitão Alfredo Pompeu de Sousa Magalhães, Major Cesario Pompeu de Sousa Magalhães e D. D. Maria Pompeu da Costa, Amelia Pompeu Gervisina Pompeu d'Arruda, casada com o dr. Antonio Adolpho Coelho d'Arruda, Olga Pompeu Lopes e Alice Pompeu da Silva, casada com o Snr. A. Leopoldo da Silva, encarregado da Estação telegraphica desta cidade. A' todos, bem como ás suas noras, D. D. Ambrosina Pompeu de S. Magalhães, Jacintha Viriato de S. Magalhães e Maria Cecilia de S. Magalhães—e aos seus irmãos Srs. Antonio Leocadio de Sousa Magalhães e Major João Antonio de Sousa Magalhães, nosso intrasigente amigo, levamos nossas condolencias, que extendemos aos demais membros de sua numerosa familia.

Na povoação de Jacaré, sobre a Ibiapaba, falleceu no dia 23 do mez passado a Exma. Sra. D. Maria Lopes de Jordão, virtuosa esposa do nosso presado amigo Capitão Antonio Celso de Jordão, commerciante naquelle futuroso lugar.

A finada, que era mãe de familia exemplar e carinhosa, deixa na orphanidade seis filhinhos, que ainda não podem avaliar a intensidade do golpe que a mãe impiedosa da fatalidade acaba de desfechar-lhes.

D. Maria Lopes de Jordão era geralmente estimada no meio em que viveu e por quantos tiveram a felicidade de conhecê-la e poder avaliar as virtudes do seu coração affectuoso e bom.

Nestas linhas, pallidas saudades desfolhada à beira de seu tumulo, levamos a expressão sincera de nosso profundo pesar ao seu inconsolavel esposo e desolados filhinhos, bem como á toda sua exma familia, nomeadamente ao seu irmão, Sr. Coronel Luiz Lopes d'Oliveira.

Paz á sua nobre alma.

Falleceu no dia 25 de Dezembro passado; na povoação de S. José, a exma. Sra. D. Francisca Lauriana das Chagas, virtuosa esposa do Sr. José Ferreira de Ponte e filha do Sr. Major José Lauriano de Maria Leonissa.

A finada contava 32 annos de idade e deixou na orphanidade 6 filhinhos.

Damos pezames á sua familia, especialmente ao seu venerando pae, ao seu inconsolavel esposo e aos seus filhinhos.

Paz á sua alma.

Avisos Especiaes

DR. M. MARINHO MEDICO

Dá consultas das 8 ás 10 horas da manhã, e de 1 ás 3 da tarde, na «PHARMACIA MARINHO».

CHAMADOS A QUALQUER HORA. Aceita-os tambem para os pontos servidos pela Estrada de Ferro de Sobral.

Dr. Ribeiro da Frota MEDICO

Consultas: de 8 ás 10 da manhã na «PHARMACIARANGEL».

Chamados a qualquer hora. Aceita tambem chamados para os lugares servidos pela estrada de ferro e para os proximo á esta cidade.

DUTRA MENDES

tem em seu acreditado estabelecimento, completo e variado sortimento de fazendas, ferragens e miudezas e vende tudo a contento do freguez.

Praça do Mercado—Sobral.

Relogios—Chalet—para parêde, vende se em casa de

M. Arthur.

ADVOGADO

José Cavalcante Filho,

advoga nas Comarcas de Sobral, Granja, Viçosa, S. Benedicto, Ipu e Cratheus, podendo ser procurado em sua residencia na Villa de Ibiapina.

DENTISTA

José Pedro Soares Sobrinho tem aberto seu gabinete dentario á Rua coronel Joaquim Ribeiro, onde poderá ser procurado das 7 ás 10 da manhã e das 12 ás 4 da tarde.

O Malho & Tico-Tico

Joaquim da Silveira Borges, devidamente auctorizado pela

ADMINISTRAÇÃO dessa

Empreza, aceita assignaturas annuaes e SEMESTRAES, estas a 6:000 e a 8:000, aquellas a 11:000 e 15:000, advertindo aos interessados que, AS ASSIGNATURAS COMEÇAM EM QUALQUER MEZ, terminando em Junho e Dezembro de cada anno, não sendo aceitas por menos de —SEIS MEZES.—

Sobral, 29 de Novembro de 1907.

Joaquim da Silveira Borges.

AOS FAZENDEIROS

JOÃO ADEODATO FILHO tem grande deposito de Sal, alvo e muito limpo, proprio para o fabrico de queijo. Vende barato.

Joaquim Olympio d'Aguiar lecciona escripturação mercantil por partidas dobradas, á rua Boa Vista.

COLUMNA REMUNERADA

Ao Commercio

F. Alvaro d'Andrade e João Cavalcante de Lyra Rios, communicam ao publico e especialmente ao commercio, que dissolveram a sociedade commercial que mantinham nesta villa, sob a razão de Alvaro & Rios, sabido o segundo embolsado de todo seu capital e lucros e ficando o activo e passivo da firma extincta a cargo da firma successora.

E para conhecimento de todos fazem esta declaração, que assignam e mandam publicar na imprensa.

Massapê, 1^o. de Fevereiro de 1908.

F. Alvaro d'Andrade.

João Cavalcante de Lyra Rios.

(1-2)

MUTUALIDADE CAMOCIENSE

Entrada de novo pecullo (25^o. OBITO)

Tendo fallecido no dia 29 do corrente, em Sobral o socio Theodoro da Encarnação Martins, inscripto sob o n. 471, venho, de conformidade com o § 4. do art. 5 dos Estatutos, convidar a todos os socios a entrar, no prazo improrogavel de dez (10) dias para os socios residentes na sede social e de vinte (20) para os que residirem fora, contado da publicação deste aviso, com a contribuição de trez mil réis (3\$000), destinado á formação do 26^o. pecullo, sob as penas impostas no art. 39 dos mesmos Estatutos.

Secretaria da «Mutualidade Camociense» - Camocim, 31 de Janeiro de 1908.

O SECRETARIO,

Antonio Horacio de Vasconcellos. (1-2)

ANNUNCIOS

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se a fazenda de criar denominada *Mulungú*, na comarca do Ipú, quatro leguas acima da villa de Ipueiras, tendo casas, curraes, cercados e um excellente açude de terra, com baixas apropriadas para o plantio de cannas; contém na mesma fazenda cerca de duzentos bois de 1, 2 e 3 annos e 50 rezes de garrotas á vaccas, e alguns animaes.

Quem pretender compral-a dirija-se ao proprietario abaixo assignado, residente em Sobral.

José Viriato Figueira de Saboya.
(2-4).

Aos Lauristas!

CARTÕES POSTAES com o retrato do eminente republicano LAURO SODRÉ.

PREÇOS:

1	\$700
10	6\$000
100	55\$000

As encomendas devem vir acompanhadas da respectiva quantia e mais \$500 rs. para porte e registro.

Dirijam-se á *J. Tychio.*
Camocim. (2)

HOMOEOPATHIA

O VISCONDE DE SOUZA SOARES declara que os unicos Depositarios dos seus medicamentos homoeopaticos no Ceará são os Srs. Oswaldo Studart.

Estes medicamentos, hoje conhecidos em todo o mundo, premiados com uma medalha de Honra de 1.ª classe e cinco de Ouro, em Chicago, S. Luiz, Paris e Porto Alegre, são preparados de substancias rigorosamente puras, nos seus grandes laboratorios da Europa e Brasil, em machinas espezias (á disposiçao de quem as quizer examinar)—que lhes dão exacta regularidade, uniformizando as suas dynamisações, resultando uma acção positiva e a garantia dos seus efeitos curativos, de que gosam ha muito annos.

São acondicionados em frascos de crystal branco, forrados de papel pergaminhado (ambar), podendo assim ser facilmente examinados, estando, ao mesmo tempo, preservados da acção da luz.

Levam, circulando a rolha, a nossa rubrica S. SOARES e a marca registrada do Estabelecimento.

Europa—PORTO (Portugal, rua Sta. Catharina, n. 1.491).

Brasil.—PELOTAS (Rio Grande do Sul). Parque Pelotense.

AUXILIO HOMOEOPATICO.

de Souza Soares (5.ª edição) obra de medicina popular, muito acreditada, com cerca de 800 paginas, encadernada, com o retrato do auctor, 10\$000.

Nova Guia Homoeopathica

de Souza Soares, pequeno livrinho, muito útil para o tratamento das molestias principaes pelo systema homoeopathico, onde se encontram tambem os Preços Correntes de todos os productos do auctor. Envia-se gratis e livre de porte.

A' venda em todas pharmacias e drogarias do Brazil.

Depositarios no Ceará:

Oswaldo Studart.
Guilherme Fonseca & Cia.

Agencia Jornalística

Encarrega-se de angariar assignaturas para jornaes, revistas, livros, etc, e da venda avulsa de revistas, almanques e outras obras, mediante resumida commissão.

Compra e vende sellos usados, antigos e modernos.

J. Tychio.
Camocim—Ceará. (2)

Cimento Portland em barricas de 50 e 100 kilos vende-se em casa de

M. Arthur.

Optimos resultados

Attesto que, em minha clinica, tenho sempre empregado, nos casos de bronchites, o Peitoral de Cambará do Visconde de SOUZA SOARES, obtendo sempre optimos resultados.
—Dr. (Francisco de Paula de Carvalho Junior) (Maranhão).

PROTESTO

O abaixo assignado, senhor e possuidor de duas posses de terras no logar «Bom-Principio» proximo á Estação de Pitombeiras, Estrada de Ferro de Sobral, e encravadas dentro das três leguas da data do «Olho d'Água dos Picos», comarca do Acarahú, conforme consta e se verifica tudo da escriptura de compra que fez das ditas posses ao Sur. Manoel Alves Nobrega e D. Maria Lopes; vem publicamente protestar contra a devastação e clandestina invasão d'essas suas referidas terras, feitas com cercas, pelos senhores Francisco Queiroz de Oliveira e Vicente Francisco Filho, confiantes alli de poucas braças de terra.

Sendo, pois, assegurado e garantido pela nossa Lei basica o direito de propriedade em toda sua plenitude, de que, a seu tempo, será avocado pelos canaes competentes; desde já o abaixo assignado, em defesa e resalva de seus legitimos direitos ás terras esbulhadas e invadidas de cercas pelos ditos senhores, Francisco Queiroz e Vicente Francisco Filho, faz publico o presente protesto.

Portanto, para que os referidos invasores não alleguem ignorancia e se prevaleçam no direito de posse, é este estampado nas columnas dos jornaes «Rebate» e «Tempo», afim de chegar ao seu conhecimento e de servir de prevenção ás autoridades judicias respectivas.

Camocim, 10 de Dezembro de 1907.

(3-4) *Bellarmino C. de Araujo.*

PREGOS FRANCEZES, ripaes, caixas e caibraes, em maço de 1 kilo a 1000 reis.

Para porção superior a 20 kilos, faz-se o desconto de 20%, em casa de

M. Arthur.

SINO—Antonio Pereira de Menezes tem para vender um SINO novo e bom com o pezo de 125 kilos.

(3-3).

TERRAS A' VENDA

Vendem-se as seguintes propriedades: Uma Fazenda denominada «E. Santo» á margem do rio Quixeramobim, no termo do Tamboril, com 600 braças de terra devidamente demarcadas e optimas para criação de gados, tendo duas casas de tijolo, uma de 75 palmos de frente e a outra de 40;

Uma dita denominada «Fazenda Nova», á margem do mesmo rio, no termo de Boa-Viagem, com 600 braças de terra proprias para soltas, com casa de taipa, curral e cercados;

360 braças de terras no «Retiro» á margem do riacho Jubandúba, muito resistentes ás seccas, na comarca do Acarahú;

101 ditas de criar e plantar nas fraldas da serra Mucuripe, no riacho Tucuns, com meia legoa de fundos para cada lado, na freguezia de Sant'Anna;

1 Posse de terras, encravada dentro das três leguas da Data do Olho d'Água dos Picos proxima á Estação de Pitombeiras, com immensos fundos, na comarca do Acarahú.

A tratar n'esta cidade com Joaquim Olympio d'Aguiar.

Sobral, Fevereiro de 1908.

Espelhos dourados para sala, vende-se em casa de

M. Arthur.

EXTERNATO

JOSÉ
JULIO

EDUCAÇÃO PHYSICA, MORAL, INTELLECTUAL E RELIGIOSA

DIRECTORES: *Padre Manoel de França Mello*
e *Vicente Rodrigues dos Santos*

Terá lugar a abertura da matricula deste novo estabelecimento de educação, no dia 25 de Novembro corrente no espaçoso e elegante predio á rua Senador Paula n. 1.

A falta que de algum tempo a esta parte se sente em nossa terra, de um instituto de ensino nas condições em que é o nosso intuito fundar o nosso nesta cidade, e a alta confiança que depositamos no seio da familia sobralense, é o estímulo que nos leva a abraçarmos a espinhosa missão de educadores.

Perseverança, zelo, interesse e esforços serão enviados ao nosso alcance no sentido de que aquelles cuja educação nos for confiada, aufram sempre real e verdadeiro aproveitamento.

DISCIPLINAS:

CURSO PRIMARIO:—Lingua Portugueza, leitura em prosa, verso e manuscripto, elementos de grammatica com exercicios praticos, escripta, dictado, arithmetica, Historia do Brazil, Chorographia do Brazil, Calligraphia, Civilidade e Religião.

CURSO SECUNDARIO:—Portuguez, Francez, Latim, Geographia, Arithmetica, Historia Universal e Rhetorica.

Haverá dois exames no decurso do anno. O primeiro no dia 19 de Julho e o segundo no dia 15 de Novembro.

Trimestralmente será distribuido um boletim, no qual os paes poderão ver o grau de adiantamento de seus filhos.

FERIAS:—Serão de 16 de Novembro a 16 de Janeiro

PREÇOS: CURSO PRIMARIO 5:000
CURSO SECUNDARIO, materia, 4:000

DIRECTORES: *Padre Mancel de França Mello*
e *Vicente Rodrigues dos Santos*

«Photographia Iracema»

-de-

JOÃO SENNA & COMP.

Bem montado atelier onde executa-se todo e qualquer trabalho concernente á arte photographica.

RETRATOS EM TODOS OS SYSTEMAS

ESPECIALIDADE EM PLATINOTYPIA

Em todos os tamanhos.

Trabalham no atelier e no ar livre e aceitam chamados para dentro e fora da cidade.

HORARIO:

Das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua do Padre Fialho. N. 12.

SOBRAL

HOTEL-RUFINO

Excellentes commodos. Local arejado e no centro da cidade. Mesa bem preparada e acceiadissima.

Preços modicos

BOND Á PORTA

=RUA CORONEL JOAQUIM RIBEIRO=

Esguião de linho muito fino, vende-se em casa de

M. Arthur.

«HOTEL SOBRALENSE»

-de-

D. MARTHA MARIA DA CONCEIÇÃO
-QUARTOS CONFORTAVEIS-
mesa variada e larta
MODICIDADE EM PREÇOS
SOBRAL

Livros collegiaes, religiosos e copiadores para cartas, completo sortimento em casa de

M. Arthur.

Livros religiosos

ADOREMOS

THEOURO DO CHRISTÃO

RELICARIO ANGELICO

NOVO MEZ DE MARIA

ESCUDO ADMIRAVEL

MEZ DAS ALMAS

HORAS MARIANAS

MEZ DO S. C. DE JESUS

MANUAL DE MISSA

IMITAÇÃO DE CHRISTO

N. S. DO P. SOCCORRO

TRIPlice DEVOÇÃO

CARTILHA DA D. CHRISTA

odos estes livros vende-se em casa de

M. Arthur.